

## HONRAR O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Francisco Gomes de Matos  
UFPE

Olavo Bilac, “príncipe dos poetas brasileiros”, legou-nos expressiva obra e muitos pensamentos inspiradores, dentre os quais a célebre exortação *Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste*. Para os professores de português como língua materna, implícita naquela afirmação está a frase *E a língua que herdaste*. Com efeito, é através da aquisição e do uso da língua portuguesa que cada pessoa integrante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP – constrói sua identidade lingüística *transnacional* e pode desfrutar de seus direitos e cumprir seus deveres comunicativos. Neste final de século XX, significativamente marcado pela proclamação, em Barcelona (06/06/1996), da *Declaración Universal de Derechos Lingüísticos* (disponível através da Internet em <http://www.troc.es/mercator/dudl-bg.htm>), compete-nos indagar:

*Temos sabido honrar o Português como nossa língua materna?*

À luz dos princípios oriundos de nossa *Pedagogia da Positividade: Comunicação Construtiva em Português* (Recife, Editora da UFPE, 1996), formulemos uma resposta, aqui modificada, originalmente apresentada em Oficinas Pedagógicas para Professores de Português. O formato adotado para essa exemplificação é o da *lista para reflexão e aprofundamento*, elaborada sem a intenção de hierarquizar itens quanto à sua relevância, pois percebemos os *deveres profissionais dos professores* como intercomplementares, num conjunto sistêmico. Como toda enumeração, a seguinte é aberta, cabendo à criatividade dos colegas ampliá-la, a fim de que mais abrangentemente reflitam os contextos educativos em que interagem com seu *próximo lingüístico: os alunos*. Com base na crença de que o *comunicar é compartilhar*, poderiam os colegas desafiar seus alunos a explicitarem como eles estão/deveriam estar honrando sua língua materna. Assim, em espírito de partilha e cooperação, poder-se-ia chegar a uma percepção integrada, coletiva – *alunos e professor(a)* – da questão aqui tratada, para o devido aproveitamento durante o ano letivo, pois as implicações de um levantamento atitudinal dessa natureza serão facilmente identificadas e postas em prática na sala de aula e em outros contextos.

*Uma lista para reflexão e (inter)ação. Pergunte-se:*

*Como professor(a) de português língua materna, sei honrar meu idioma nacional, cumprindo as responsabilidades abaixo:*

(1) Referir-se à Língua Portuguesa, à aprendizagem e ao ensino da mesma, *sempre positivamente*, na Escola e em outros contextos de interação social e profissional.

(2) Ser modelar como usuário de Português, ao falar e ao escrever, versatilizando e adequando seus usos, como *um poliglota em sua própria língua*, para citar o pensamento lapidar de Evanildo Bechara.

(3) Ser um usuário confiante, esclarecido, crítico mas empático, de obras de referência e de uso escolar, como dicionários, gramáticas, histórias da língua, manuais de estilo, livros didáticos e outros recursos auxiliares do ensino-aprendizagem.

(4) Pertencer a uma associação de classe – municipal, estadual ou nacional – na qual a busca permanente de uma maior eficácia no ensino do Português esteja alicerçada na reivindicação de direitos humanos profissionais (econômicos, sociais, culturais, lingüísticos). Dispomos no Brasil de algumas entidades promotoras de ensino e pesquisa cada vez mais relevantes e produtivos: três exemplos brasileiros são o Instituto de Pesquisas Lingüísticas Sedes Sapientiae para Estudos de Português (fundado pela saudosa professora Madre Olívia), na PUC-SP; o Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português (Rio de Janeiro) e a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura (Rio de Janeiro). Registre-se que já existe uma Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira – SIPLE – atualmente sediada na Universidade Federal Fluminense e que a criação de uma Associação Brasileira de Professores de Português (Língua Materna) está próxima de tornar-se realidade.

(5) Conscientizar-se da crescente importância mundial da língua portuguesa: demograficamente somos a sexta língua com maior número de usuários nativos (170 milhões). Usamos o idioma de uma comunidade, a CPLP – que já dispõe de uma Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP. Esta publica uma utilíssima Revista Internacional de Língua Portuguesa (Lisboa). Registre-se que o Brasil está prestes a lançar, sob os auspícios do Ministério da Educação e do Desporto, um Exame de Proficiência de Português para Estrangeiros – Projeto CELPE-Bras, da Secretaria de Ensino Superior – SESU. Esforços para a internacionalização de nossa língua estão sendo empreendidos em vários países, através de entidades públicas e também privadas. Lembraríamos o trabalho feito pelos Leitorados (portugueses e brasilei-

ros) e pelos Centros de Estudos Brasileiros. Cabe, também, lembrar o papel importante que cada cidadã(o) da CPLP deve desempenhar, ao visitar outros países que não de língua portuguesa: o de promotor(a) de nosso idioma e da respectiva cultura. Assim, o milhão de brasileiros residentes nos Estados Unidos poderia constituir uma atuante comunidade, em favor de nossa difusão lingüística nos currículos escolares, principalmente o universitário. Igualmente estratégico é contribuir para a implantação de cursos de Português para fins Profissionais, cuja demanda tende a crescer, no contexto do Mercosul.

(6) Empenhar-se em cumprir suas responsabilidades comunicativas da maneira mais dignificante e edificante, aplicando o princípio de que o *comunicar-se bem em português* também significa *comunicar-se para o bem interpessoal, comunitário*. Saber optar por um vocabulário construtivo, que reflita valores éticos, morais, espirituais e que contribua para uma *paz comunicativa* entre pessoas, grupos, comunidades. Para isso, muito poderá contribuir uma percepção esclarecida dos valores das variantes (de pronúncia, de grafia e sintáticas, semânticas, pragmáticas), particularmente as *problemáticas*. Cf. a propósito o inspirador livro de Emmanuel dos Santos, *Certo ou Errado? Atitudes e Crenças no Ensino da Língua Portuguesa*. Rio, Graphia Editorial, 1996.

(7) Desafiar-se a ensinar a língua e literatura de maneira integrada, motivando os alunos a lerem prazerosamente, ao mesmo tempo que identificam propriedades discursivas de textos. Promover o gosto pela leitura é, ao mesmo tempo, motivar para a descoberta de nossas criações literárias em língua portuguesa.

(8) Selecionar material didático com base em perspectivas interdisciplinares que reflitam cosmovisões e realidades atuais. Os novos Parâmetros Curriculares Nacionais orientam sobre essa interdisciplinaridade, tanto no trabalho pedagógico quanto no trato de temas ali chamados de *transversais*: questões de natureza ética, moral, ecológica, política, tudo em benefício do(a) cidadã(o) como portador de *de direitos* e das correspondentes *responsabilidades*.

(9) Conviver com os alunos numa atmosfera de compreensão, respeito mútuo, cooperação e oportunidade de co-crescimento como usuários de língua portuguesa. O avaliar o desempenho lingüístico – mais que um simples atribuir notas ou conceitos – pode ser humanizado, através de propostas de trabalho que propiciem, aos alunos, oportunidades de *aprender refazendo, relendo, reescrevendo*, sendo reconhecidos e incentivados por essas releituras e reescrituras.

(10) *Orgulhar-se de sua identidade lingüística*, pois como tão bem expressou Eça de Queirós, *Na língua verdadeiramente reside a nacionalidade (A Correspondência de Fradique Mendes, 1900)*.

Retomemos e parafraseemos o inspirador pensamento Bilaquiano:

*Saibamos honrar com fé e profissionalismo nossa terra, nossa cultura, nossa língua materna, o Português.*

\*\*\*